

# Ânfora proveniente de um achado marítimo na costa algarvia, ao largo de Tavira

A. M. Dias Diogo\* e Adolfo Silveira Martins\*\*

## 1. Introdução

### Resumo

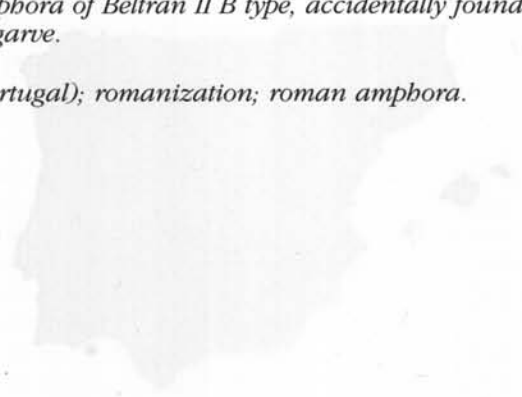
Publica-se uma ânfora bética, de tipo Beltrán II B, proveniente de um achado marítimo fortuito efectuado ao largo de Tavira, costa algarvia.

Palavras-chave: Tavira; romanização; ânfora romana.

### Abstract

*The Authors publish a Baetican amphora of Beltrán II B type, accidentally found by fisherman off the coast of the Algarve.*

*Key-words: Tavira (Algarve, Portugal); romanization; roman amphora.*



## 2. Estudo da Ânfora

É uma ânfora de tipo Beltrán II B, a que falta parte do corpo. A ânfora encontra-se numa zona de pescagem.

Tem a boca arredondada e o pescoço um pequeno alveolo.

\* Arqueólogo. Consultor do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática.

\*\* Arqueólogo. Museu Nacional de Arqueologia.

# Âncora proveniente de um achado marítimo na costa algarvia, ao largo de Tavira



Resumo

Publica-se uma âncora feita de tipo Balmis II B, proveniente de um achado marítimo encontrado ao largo de Tavira, costa algarvia.

*Palavras-chave:* Tavira; romanização; âncora romana.

## Abstract

The author publishes a Roman anchor of Balmis II B type, occasionally found in the coast of the Algarve.

*Key-words:* Algarve; Romanization; Roman anchor.

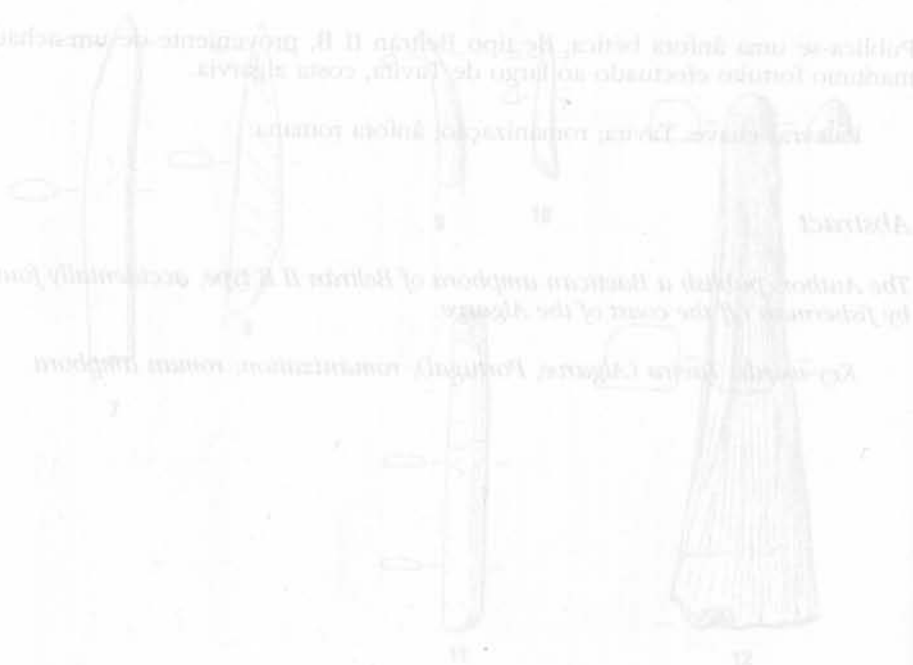
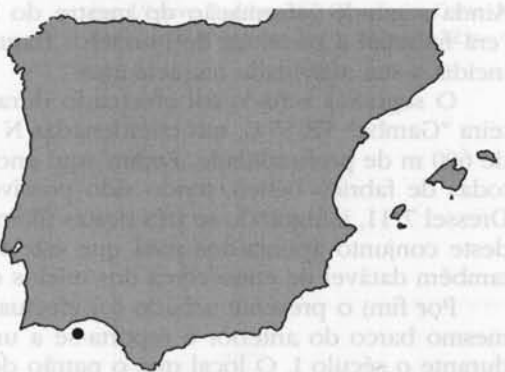


Fig. 1 — *Setas das Figuras 1-6* — 1. Vista lateral; 2. Vista lateral; 3. Vista lateral; 4. Vista lateral; 5. Vista lateral; 6. Vista lateral. Fig. 2 — *Setas das Figuras 7-9* — 7. Vista lateral; 8. Vista lateral; 9. Vista lateral.

## 1. Introdução

A ânfora cujo achado agora se noticia foi fortuitamente recolhida, através da pesca de arrasto, ao largo da costa de Tavira pela embarcação espanhola de pesca costeira "Gamba" VR-55-C e entregue na Capitania do Porto de Olhão pelo patrão do barco, Sr. Miguel Lopes Aleta. Tendo o segundo subscritor desta notícia tomado conhecimento do seu achado em 5 de Agosto de 2001, fê-la transportar para o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, em Lisboa, onde se encontra em depósito e tratamento.

Segundo o pescador acima referido, a ânfora foi encontrada a cerca de 240 m de profundidade, ao largo de Tavira, num local com as coordenadas N 36° 53' 08", W 07° 32' 26".



## 2. Estudo da ânfora

É uma ânfora de tipo Beltrán II B, a que falta parte do fundo do bojo e a maior parte do bico fundeiro.

Tem a boca larga, com o lábio em pequena aba triangular. O colo é alto e côncavo, indiferenciado do bojo. Asas alçadas, de fita ovalada, altas e acompanhando o colo. Bojo piriforme. Fundo alto, cónico e oco.

Pasta rosa-clara, branda, porosa e muito fina. Superfície externa rosada e manchada.

Trata-se de uma ânfora piscícola, de tipo fabricado na Bética nos séculos I e II.

### QUADRO 1

Dimensões dos atributos da ânfora (mm)

Diâmetro do lábio:	213
Espessura do lábio:	36
Altura do lábio:	19
Diâmetro do colo:	120
Diâmetro do bojo:	395
Diâmetro do fundo:	158
Largura da asa:	60
Espessura da asa:	31

### 3. Discussão

Noticia-se aqui o terceiro achado distinto de ânforas romanas recolhidas graças à pesca de arrasto, nesta área da costa algarvia, próximo da perpendicular de Cacela.

O primeiro destes achados ocorreu em 1985, tendo sido recolhidas duas ânforas béticas. uma de tipo Haltern 70 e a outra Beltrán II A. A conjugação dos espectros cronológicos latos destes tipos está compreendida entre cerca dos inícios do Século I e 75. Segundo os AA. do seu estudo (Arruda; Frade; Travassos, 1987, p. 127) seriam provenientes de uma área compreendida entre Tavira e Cacela, a cerca de 50 milhas da costa e a uma profundidade de 320 braças. Ainda segundo informação do mestre do barco, Sr. Joaquim Madeira Batista, “era habitual a presença de inúmeros fragmentos cerâmicos nas redes quando incidia a sua actividade naquela área”.

O segundo achado foi efectuado durante a faina do barco de pesca costeira “Gamba” VR-55-C, nas coordenadas N 36° 44' 75", W 07° 30' 42" e a cerca de 600 m de profundidade. Foram aqui encontrados vestígios de várias ânforas, todas de fabrico bético, tendo sido possível classificar duas Haltern 70 e dez Dressel 7/11, integrando-se três destas últimas no tipo Pompeia VII. A coerência deste conjunto aponta-nos para que estejamos em presença de um naufrágio, também datável de entre cerca dos inícios do Século I a 75.

Por fim, o presente achado foi efectuado nas mesmas circunstâncias, pelo mesmo barco do anterior e reporta-se a uma ânfora bética, também fabricada durante o século I. O local que o patrão do barco indica para a sua recolha, a cerca de 10 milhas para Norte do segundo e com uma diferença de cerca de 360 m de fundo, tem de implicar um contexto arqueológico diferente, podendo neste caso ser mesmo apenas uma ânfora isolada, deitada borda fora após o consumo a bordo do seu conteúdo.

Para além das ânforas já encontradas nesta área parecerem indiciar a presença de destroços de naufrágios, elas indicam seguramente uma rota mercantil atlântica do século I proveniente de Gades e cujo percurso era efectuado relativamente distante da costa.

## Adenda

Em nota deste trabalho, Dias Diogo e Laura Trindade, ao estudarem as ânforas das colecções do Museu do Carmo, identificaram através dos registos do Arquivo da Associação dos Arqueólogos, uma ânfora do tipo Haltern 70, recolhida pelo vapor “Estrela d’Alva”, a 16 de Junho de 1929, durante a faina de do arrasto na costa algarvia, na posição aproximada de N 36° 46’ W 7° 41’.

Trata-se de uma ânfora vinária bética fabricada entre 50 a.C. e 75 d.C.

Este achado confirma as nossas conclusões anteriores sobre o facto de estarmos em presença de locais de naufrágios da rota atlântica de Gades.

## Bibliografia

- ARRUDA, A. M.; FRADE, I.; TRAVASSOS, J. (1987) – Duas ânforas romanas de Cacela (Vila Real de Santo António). *Conimbriga*. Coimbra. 26, p. 125-131.
- BELTRÁN LLORIS, M. (1970) – *Las ánforas romanas en España*. Zaragoza: Institución “Fernando el Católico”.
- DIOGO, A. M. D. (1999) – Ânforas provenientes de achados marítimos na costa portuguesa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, p. 235-248.
- DIOGO, A. M. D.; CARDOSO, J. P. (2000) – Ânforas béticas provenientes de um achado marítimo ao largo de Tavira, Algarve. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, p. 67-79.
- LIYOU, B. (1990) – Le commerce de la Bétique au 1<sup>er</sup> siècle de notre ère. Notes sur l’épave *Lavezzi 1* (Bonifacio, Corse du Sud). *Archaeonautica*. Paris. 10, p. 125-155.
- LIYOU, B.; MARICHAL, R. (1990) – Le commerce de la Bétique au 1<sup>er</sup> siècle de notre ère. L’épave *Sud-Lavzzi 2* (Bonifacio, Corse du Sud). *Archaeonautica*. Paris. 10, p. 11-123.



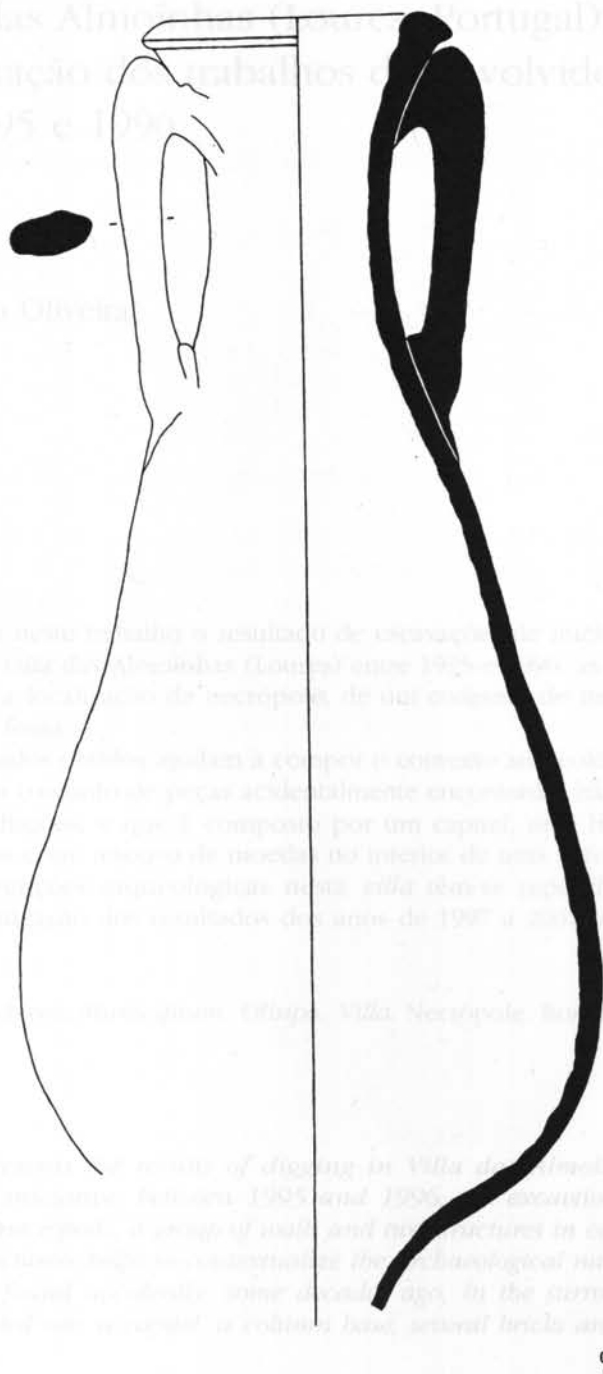


Fig. 2 – Ânfora de tipo Beltrán II B recolhida ao largo da costa algarvia.



Fig. 2. Distribution of the red fox (*Vulpes vulpes*) in Great Britain in 1980. The thick black line represents the distribution boundary of the red fox in Great Britain.

0 100 200 km